



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

SUÊNIA COSME DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO CENTRO ESPECIALIZADO EM INCLUSÃO PARA
CRIANÇAS COM DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM NA
CIDADE DE AROEIRAS-PB

CAMPINA GRANDE-PB

2022

SUÊNIA COSME DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO CENTRO ESPECIALIZADO EM INCLUSÃO PARA
CRIANÇAS COM DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM
NA CIDADE DE AROEIRAS-PB**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para a aquisição
do título de Graduação em Pedagogia.
Área de concentração: Educação
Inclusiva

Orientadora: Profa. Dra. Livânia Beltrão Tavares

CAMPINA GRANDE-PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Suenia Cosme da.
A importância do Centro Especializado em Inclusão para crianças com dificuldades e transtornos de aprendizagem na cidade de Aroeiras - PB [manuscrito] / Suenia Cosme da Silva. - 2022.
46 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Livânia Beltrão Tavares ,
Coordenação do Curso de Química Industrial - CCT."
1. Inclusão escolar. 2. Pedagogo. 3. Dificuldade de aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 371.9

SUÊNIA COSME DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO CENTRO ESPECIALIZADO EM INCLUSÃO PARA
CRIANÇAS COM DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM NA
CIDADE DE AROEIRAS-PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
para a aquisição do título de Graduação em
Pedagogia.

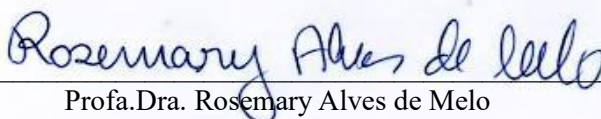
Área de concentração: Educação Inclusiva

Aprovada em: 20 de setembro de 2022

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Livânia Beltrão Tavares (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Rosemary Alves de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Diana Sampaio Braga
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a todos as crianças, famílias e profissionais do Centro Especializado em Inclusão da cidade de Aroeiras-PB.

“As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor. Aprendemos palavras para melhorar os olhos.”

Rubem Alves.

AGRADECIMENTOS

Ao Pai Celestial, que me deu o fôlego de vida, que me impulsiona diariamente a viver em retidão e a buscar estratégias para servir às crianças, lutar por garantia de seus direitos sem distinção, preconceito ou exclusão.

Ao meu companheiro, amigo, cuidador, defensor, um guardião enviado por Deus para estar ao meu lado em todos os momentos, meu esposo Gerônimo de Souza Guerra.

À minha querida avó Josefa Maria de Figueiredo (Irmã Zefinha), que sempre acreditou e elogiou os caminhos que Deus me fez seguir, por todo cuidado e preocupação para que eu trilhasse os melhores caminhos.

À minha mãe, Sandra Maria da Silva, que exala em seu semblante a felicidade em me ver atuando e crescendo.

Ao meu pai Severino Cosme da Silva, por todo esforço e luta que passou para me levar à escola quando criança.

Aos meus irmãos, Suelânia Cosme, Silas Gabriel, Saulo Cosme, minha sobrinha Maria Elisa.

À minha amiga Vanuska Moreira da Silva, que, nos últimos segundos que estive para desistir, chegou me motivando a seguir, a levarei para a vida.

À minha orientadora Livânia Beltrão Tavares. Aos professores Marlon Tardely Moraes Cavalcante e Rosamary Alves de Melo. E, a todos os professores do curso de Pedagogia da UEPB, que contribuíram para a minha formação.

Às minhas amigas Maria Suelânia A. de Lima e Wanessa Rayanne Souza da Silva, por todo suporte acadêmico e incentivo.

À minha amiga Lidiane Mendes que com sua calma e compromisso sempre me inspirou a continuar.

Aos meus amigos e irmãos da igreja Betel e da Associação Conquistar.

E a todos que passaram na minha vida e fizeram história, que acreditaram, torceram e estão sempre do meu lado.

A IMPORTÂNCIA DO CENTRO ESPECIALIZADO EM INCLUSÃO PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM NA CIDADE DE AROEIRAS-PB

SILVA, Suênia Cosme da¹

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo investigar a importância do Centro Especializado em Inclusão na cidade de Aroeiras-PB, com ênfase na atuação do pedagogo nesse espaço de desenvolvimento. Para tanto, foi abordado na fundamentação teórica a atuação do pedagogo em espaços não escolares, perspectivas e abordagens sobre a educação inclusiva, definições e reflexões acerca dos transtornos e dificuldades de aprendizagem. Tratou-se de uma pesquisa de campo e bibliográfica de abordagem quantitativa e qualitativa, com a utilização de questionários aplicados após comunicação prévia, garantindo que suas identidades não seriam expostas, sendo feito uso de pseudônimos. As pedagogas, gestora e pais e/ou responsáveis por algumas crianças atendidas responderam de forma breve e sucinta sobre a importância do centro de inclusão e como acontece o atendimento, bem como sobre a relevância do papel do pedagogo na instituição. Assim, com base na análise dos dados, foi possível perceber que, por tratar-se de um espaço cujas ações são éticas, respeitadas, agregadoras e inclusivas, o Centro Especializado em Inclusão atua como espaço essencial para o desenvolvimento de crianças com dificuldades e transtornos de aprendizagem, de modo a concluir-se que as profissionais pedagógicas da referida instituição concebem práticas que validam este resultado.

Palavras-chave: Inclusão, Pedagogo, Dificuldade de Aprendizagem.

¹ Suênia Cosme da Silva

ABSTRACT

The present work aimed to investigate the importance of the Specialized Center for Inclusion in the city of Aroeiras-PB, with emphasis on the role of the pedagogue in this development space. In order to do so, the pedagogue's performance in non-school spaces, perspectives and approaches on inclusive education, definitions and reflections about learning disorders and difficulties were approached in the theoretical foundation. It was a field and bibliographic research with a quantitative and qualitative approach, with the use of questionnaires applied after prior communication, ensuring that their identities would not be exposed, using pseudonyms. The pedagogues, manager and parents and/or guardians of some of the children attended answered briefly and succinctly about the importance of the inclusion center and how the service takes place, as well as about the relevance of the pedagogue's role in the institution. Thus, based on the data analysis, it was possible to perceive that, as it is a space whose actions are ethical, respectful, aggregating and inclusive, the Specialized Center for Inclusion acts as an essential space for the development of children with difficulties and disorders. Of learning, in order to conclude that the professional pedagogues of the referred institution conceive practices that validate this result.

Keywords: Inclusion, Pedagogue, Learning Disability.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
2. A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR	10
2.1 O processo de ensino e aprendizagem mediado pelo pedagogo através do atendimento especializado	10
2.2 Funções do Pedagogo.....	12
3. TECENDO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	16
4. DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM	19
5. SITUANDO A PESQUISA.....	24
6. CAMINHOS METODOLÓGICOS	25
7. HISTORICIZANDO O CENTRO ESPECIALIZADO EM INCLUSÃO - CEI.....	26
8. RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICES	42

INTRODUÇÃO

O baixo desempenho escolar e, conseqüentemente, a reprovação de ano/série tem norteado as discussões didáticas pedagógicas nos espaços educacionais do nosso país, isso não se faz diferente na cidade de Aroeiras- PB. Com o avanço dos estudos acerca das dificuldades e transtornos de aprendizagem, percebe-se que tal diagnóstico não está somente ligado à desestrutura familiar e/ou ao desinteresse do estudante em aprender, mas trata-se por vezes, de um transtorno ou dificuldade de aprendizagem que pode ser gerado por determinação genética, desestrutura familiar, condição emocional do estudante, alimentação inadequada, violência doméstica, entre outros.

Diante das novas concepções de humanização, inclusão e reconhecimento de que todo ser humano é capaz de aprender, as clínicas e centros de atendimentos especializados vêm demandando uma grande agenda. Esse atendimento busca oportunizar às crianças e adolescentes a efetivação do direito essencial, garantido constitucionalmente, o direito à educação, a aprender de forma qualitativa e igualitária.

Para auxiliar o desenvolvimento cognitivo e sanar as possíveis dificuldades de aprendizagem, a ciência aponta campos e profissionais que conduzem as etapas e processos para o desenvolvimento humano. Tais campos de estudo e profissionais são atuantes nas áreas da psicologia, psicopedagogia, pedagogia, neuropsicopedagogia, psiquiatria, nutrição, serviço social e toda rede intersetorial que ocupam as áreas da Saúde, Assistência Social e Educação. No entanto, mesmo tendo conhecimento que o pedagogo não atua sozinho, o presente estudo almejou investigar de forma mais próxima a atuação do pedagogo nesse espaço educacional.

Nesta compreensão, este trabalho objetivou investigar a importância do Centro Especializado em Inclusão na cidade de Aroeiras-PB para crianças que apresentam dificuldades e transtornos de aprendizagem, com destaque no papel do pedagogo nesse espaço, cuja criação e/ou iniciativa inscreve-se como um marco histórico de respeito e avanço da cidade, pois, outrora as famílias e crianças dirigiam-se à outras cidades, em busca de um atendimento especializado. A discussão deste estudo pautou-se nas concepções teóricas bibliográficas de autores que abordam tal temática, como também nas falas dos entrevistados, ou seja, pais e/ou responsáveis e profissionais do Centro de Inclusão.

2 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR

O número de crianças diagnosticadas com dificuldade e transtorno de aprendizagem tem sido alvo de pesquisas e, portanto, indicador de destaque no processo de diagnóstico educacional. Diante dessa realidade e considerando a preocupação dos educadores para contribuírem significativamente com o desenvolvimento cognitivo desse público, sua missão vai além do cumprimento das ações pontuais de sala de aula, assim, sugere-se incluir e adaptar atividades e/ou flexibilizar o currículo, com vistas para suprir as necessidades e competências não consolidadas. No entanto, somente essa dinâmica não é eficaz para o desenvolvimento pleno desses estudantes, ou seja, de forma legal esses estudantes devem passar por um atendimento especializado, seja na sala do AEE,² caso sejam público-alvo do AEE, ou em espaços de desenvolvimento múltiplo com profissionais adequados para cada caso.

Nessa direção, este estudo valorizando o Centro Especializado em Inclusão, principal referência para a educação do município, ao enfatizar o tema norteador “A importância do Centro Especializado em Inclusão para crianças com dificuldades e transtornos de aprendizagem na cidade de Aroeiras-PB”, buscou investigar a atuação do pedagogo em outro espaço que não seja a sala de aula, bem como, analisar os avanços, as metas alcançadas e os desafios trilhados.

2.1 O processo de ensino e aprendizagem mediado pelo pedagogo através do atendimento especializado

O processo de ensino e aprendizagem é algo bastante dinâmico e ocorre para todos os indivíduos de formas diferentes, cada um tem um ritmo próprio para aprender, no entanto, as crianças diagnosticadas com dificuldades e transtornos de aprendizagem podem necessitar de um tempo mais alongado, de flexibilização curricular e adaptação de atividades pedagógicas que contemplem as habilidades de aprendizagem de cada indivíduo. Nesse pensar, percebe-se que olhar o outro em uma perspectiva inclusiva é um papel grandioso, no qual a escola deve oferecer caminhos metodológicos para que esse estudante consiga se desenvolver, suprimindo a necessidade de um atendimento educacional especializado como garantia de direito para as crianças diagnosticadas. Dessa forma, em consonância com a política Nacional de Educação

² AEE (Atendimento Educacional Especializado)

Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), é possível compreender que o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade ao educando, que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

O campo de atuação do pedagogo é tão vasto quanto às práticas educativas na sociedade, onde houver prática educativa intencional haverá pedagogia. Desta forma, não se deve associá-las a intenções políticas ou práticas alienadoras de massas. (PRADO; SILVA; CARDOSO, 2003, p.68).

Com base nesse contexto pode-se dizer que o centro de atendimento especializado é uma instituição primordial ao atendimento das pessoas com dificuldades e transtornos de aprendizagem, para quem o suporte do pedagogo é essencial, pois esse profissional realiza um trabalho complementar em articulação e colaboração com o pedagogo da sala de aula regular. Nesse entendimento, fica claro que a escola não é o único campo de atuação do pedagogo. Assim, não é exagero afirmar que o pedagogo tem a capacidade de atender em qualquer espaço, com o objetivo de aprimorar a aprendizagem dos sujeitos através da prática pedagógica.

Dessa forma, o pedagogo que atua no atendimento especializado deve elaborar o seu planejamento a partir do Plano Educacional Individualizado – PEI, que possibilita o desenvolvimento das habilidades básicas ao nível do estudante, alinhando metodologias adequadas para a prática, partindo sempre das potencialidades e necessidades individuais do estudante, fator este desafiante que amplia a visão de que:

O pedagogo gerencia muito mais do que aprendizagens, gerencia um espaço comum, o planejamento, a construção e a dinamização de projetos, de cursos, de materiais didáticos, as relações entre o grupo de alunos ou colaboradores. Isso significa que não basta possuir inúmeros conhecimentos teóricos sobre determinado assunto, é preciso saber mobilizá-los adequadamente. (FRISON, 2004, p. 89).

Conforme citado acima, é imprescindível compreender que a pedagogia não pode se limitar apenas ao espaço escolar. Sem a atuação do pedagogo no centro especializado, possivelmente o processo de desenvolvimento das crianças apresentaria algumas lacunas. Assim, reveste-se de particular importância lembrar que esta proeminência e possibilidade se dão a partir da formação diversificada que passa o pedagogo. Sob essa ótica, o papel do pedagogo é de grande importância frente aos transtornos e dificuldades de aprendizagem, visto que muitas vezes é o primeiro profissional a identificar que a criança

possui um alerta ou suspeita de algum transtorno e a encaminha para outros profissionais da equipe multidisciplinar que norteiam o diagnóstico. Nessa compreensão, de acordo com Ferreira (2015, p. 19):

Se os pais, os professores e outros profissionais descobrirem precocemente uma deficiência de aprendizagem na criança e proporcionarem o tipo certo de ajuda, eles podem dar à criança a oportunidade de desenvolver as habilidades necessárias para levar uma vida bem-sucedida e produtiva.

Pode-se dizer que a participação do pedagogo é a linha de base para oportunizar às crianças um encaminhamento e possível atendimento com os demais especialistas membros da equipe multidisciplinar, visto que, segundo o Instituto ABCD (2015, p. 6):

Somente uma avaliação especializada vai poder definir e caracterizar a natureza e a gravidade do problema, mas isso não impede que o professor esteja atento a todos os alunos que não estejam acompanhando seus colegas em sala de aula e ofereça-lhes ajuda. Em toda avaliação multidisciplinar da aprendizagem, a observação do professor é fundamental para ajudar a definir a natureza e a implicação das dificuldades encontradas. Para ajudarmos esse aluno de forma mais eficaz, precisamos caracterizar bem suas áreas de dificuldade e também seus talentos.

O Instituto ABCD (2015, p. 6) mostra que é importante o problema ser diagnosticado o mais precocemente possível, para que haja as intervenções necessárias, melhor aproveitamento acadêmico, participação dos pais e superação e encaminhamentos necessários, haja vista que o atendimento especializado é um desafio, muitas vezes decorrente da falta de condições financeiras para pagar uma terapia, deslocamento para outra cidade, entre outros fatores. Nesse caso, é importante considerar a importância da oferta desse atendimento em centros de inclusão especializados.

Em caráter de objetividade o Instituto ABCD (2015, p. 6) deixa claro a importância do diagnóstico precoce, no qual o pedagogo é a peça chave para mediar possíveis encaminhamentos aos demais profissionais da equipe multidisciplinar. Conforme explicado acima, quanto mais cedo à criança tiver oportunidade de vivenciar aprendizagens significativas de acordo com a sua necessidade mais rápida ela vai responder e avançar.

2.2 Funções do Pedagogo

Ao se tornar um pedagogo, geralmente a instituição de trabalho mais procurada para colocar em prática o seu trabalho são em escolas e creches, isso porque são nestas instituições onde há maior necessidade da atuação destes profissionais, pois o mesmo desenvolve um

papel primordial como articulador e mediador no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Libâneo (1999):

a) Formadores, animadores, instrutores, organizadores, técnicos, consultores, orientadores, que desenvolvem atividades pedagógicas (não-escolar) em órgãos públicos, privados e públicos não-estatais, ligadas as empresas, á cultura, aos serviços de saúde, alimentação, promoção social etc. b) formadores ocasionais que ocupam parte de seu tempo em atividades pedagógicas em órgãos públicos estatais e não-estatais e empresas referentes a transmissão de saberes e técnicas ligados a outra atividade profissional especializada. Trata-se, por exemplo, de engenheiros, supervisores de trabalho, técnicos etc. Que dedicam boa parte de seu tempo a supervisionar ou ensinar trabalhadores no local de trabalho, oriente estagiários etc. (LIBÂNEO, 1999, p. 51 e 52)

Com base no pensamento do autor, a atuação didática pedagógica não escolar está sendo cada vez mais requisitada para desempenhar novas funções como: gestão, coordenação, atendimento especializado, supervisão entre outras. Desse modo, compreende-se que a ação do pedagogo abrange diversos setores, isso porque ele desenvolve um trabalho pelo qual busca subsidiar através de sua prática e estratégias metodológicas, ações para que resultem em aprendizagens significativas para a vida.

Ainda é de pouco conhecimento que os pedagogos podem atuar em outros campos, pois muitas pessoas da sociedade compreendem que o curso de pedagogia está voltado exclusivamente para a atuação em sala de aula, porém esse novo olhar informativo vem sofrendo transformações e clareza para a sociedade e profissionais recém-formados. De acordo com Pereira (2016):

Devemos ainda levar em consideração que há alguns anos não era muito comum encontrar profissionais da educação atuando fora das escolas, e que por muito tempo essa atuação fora do âmbito escolar foi vista como desnecessária. Não existia procura e nem tanta divulgação deste trabalho, sendo então realizado por profissionais de outras áreas. O pedagogo era visto apenas como um profissional cuja atuação era restrita às áreas educacionais, para a educação formal as crianças, não tendo oportunidade de atuar em trabalhos diferenciados como acontece na atualidade. (PEREIRA, 2016, p.10)

Nessa acepção, a educação deve ser compreendida como um direito de todos seja dentro ou fora do ambiente escolar. Educar deve ser considerado como um ato de amor, para tanto, compartilhar conhecimentos e mediar os mesmos deve ser prática comum, visto que a aprendizagem deve acontecer de diversas formas e em diversos lugares. Dessa maneira, pode-se perceber que a educação é uma rotina que ocorre de forma constante e dura toda uma vida, inicialmente partindo do convívio familiar e, sequencialmente, compartilhada também na

escola.

A intervenção direta de um pedagogo é necessária para que haja uma aprendizagem significativa, pois ele tem conhecimentos e metodologias que fazem com que a aprendizagem ocorra de forma prazerosa e significativa para o educando.

Para se ter uma noção ampla de onde o pedagogo pode atuar é possível citar a pedagogia hospitalar, que visa levar atendimento educacional às crianças em estado de internação e estão afastadas da escola por questões de saúde. Nestes casos, o pedagogo faz uma adaptação e cria um cronograma que seja compatível com o quadro do seu aluno (a), para que dessa maneira o mesmo não se prejudique no seu processo de desenvolvimento da aprendizagem, garantindo assim o desenvolvimento das habilidades para seu ano de estudo.

Para Pereira (2016):

A pedagogia hospitalar tem como objetivo trabalhar com as crianças/adolescentes que se encontram hospitalizados, o que os impossibilita de frequentar uma escola regular. E cabe ao profissional da educação, atuar no ambiente hospitalar de uma forma que possa suprir as necessidades encontradas pelo paciente/aluno. (PEREIRA, 2016, p.13)

É importante citar que para o desenvolvimento do trabalho no espaço hospitalar o pedagogo deve optar por metodologias e práticas, como também recursos que sejam contextualizados, a fim de levar a aprendizagem de forma significativa e sem a necessidade de o educando fazer esforços que não estejam ao seu alcance, mas, de acordo com a sua situação atual.

Além da pedagogia está presente no espaço hospitalar, ela também está presente no sistema penitenciário e como a educação é direito de todos os cidadãos, se faz necessária para quem está recluso no sistema penitenciário. Para tanto, o pedagogo junto ao sistema educacional, faz uso da educação de jovens e adultos (EJA), nesta ocasião o ensino é oferecido além de educativo como voltado a reeducação, visando a reabilitação do mesmo para a sociedade. Para Santos (2015, p. 105) “A educação dentro deste ambiente tem que ser vista como uma educação acima de tudo transformadora, com a finalidade de conscientizar os detentos, fazê-los compreender seus deveres”.

Dentro do espaço penitenciário o pedagogo sofre mais limitações para oferecer seu trabalho, uma vez que muitos recursos não são ser oferecidos nas aulas, como livros, cadernos dentre outros que são adquiridos apenas por doações.

Em ONGS o pedagogo também desempenha seu trabalho por meio de intervenções e práticas educativas, nestas Ongs atendem geralmente um público que está em situação de

vulnerabilidade e pobreza. As Ongs, transformam a vida de muitas pessoas, o trabalho desenvolvido por cada uma tem papel essencial na vida de muitas pessoas, estas vêm cada dia mais se ampliando pelo país. Nas mesmas, geralmente são oferecidas oficinas, aulas de dança, aulas de música, artesanato, a fim de afastar das ruas pessoas que estão sujeitas a sofrer violência e ou marginalização por meio de uso de drogas ou até mesmo comercialização. Para Reis:

O pedagogo antes visto apenas em escolas, preocupado com o processo de ensino aprendizagem, agora está em outros locais, como educador social em empresas, hospitais, ONGs, associações, igrejas, eventos formando atualmente um novo campo para o profissional. Afinal, onde houver práticas educativas, se tem uma ação pedagógica exercida por um profissional da educação. Pois não pode-se pensar o pedagogo como conhecedor apenas dos métodos de ensinar, pois o pedagogo lida com a educação como seu todo e suas ramificações, não está restrito apenas ao ensino. (REIS. 2013, p.34).

Assim, podemos perceber o quanto é abrangente o trabalho do pedagogo, ele pode atuar em diversos setores, fazendo com que a aprendizagem aconteça. Enfatiza-se mais uma vez que é um ato de amor, seguido de formação e preparo, com o objetivo de transmitir de forma adequada e mediadora conhecimentos para que seja capaz de haver transformações na vida de cada ser humano.

Tendo em vista os desafios que são encontrados diariamente é de extrema importância a atuação do pedagogo em escolas e creches. Este profissional tem uma grande parcela de contribuição para dar em diversos campos, sendo responsável por cada transformação social e significativa de cada sujeito.

Portanto, o pedagogo oferece uma educação formativa, didática e democrática participando da vida cotidiana da criança, do adolescente, do adulto e até da fase idosa, contribuindo para minimizar percentuais de evasão escolar, de criminalidade e de violência, e, de igual modo, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, o que resulta em qualidade de vida.

3. TECENDO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Tendo em vista, que no nosso país ainda se confunde muito quando se fala na definição do que é a educação inclusiva, é válido compreender inicialmente que a inclusão acontece quando é garantida e é dada a possibilidade de todos sem exceção na sociedade usufruírem dos mesmos direitos, ou seja, possibilitar a igualdade entre pessoas de diferentes grupos, fazendo com que elas se unam e, assim, tenham as mesmas oportunidades de aprendizado. A inclusão pode ser utilizada em diferentes contextos, como em casos de vulnerabilidade social, de deficiência física e intelectual, de disparidade entre homens e mulheres, entre outros.

Sabe-se que não é fácil colocar em prática, pois se exige muito além do que se imagina. O conhecimento e o preparo são indispensáveis, além disso, é necessário que haja condições favoráveis para colocar o trabalho em prática, por exemplo, um espaço adequado e recursos.

Diante da demanda como citado anteriormente, torna-se pertinente que haja formação continuada para os professores e investimentos em recursos para que os estudantes tenham condições para se desenvolverem de forma satisfatória.

É importante ainda, que as instituições de apoio, como os Centros de Educação Especial dentre outros, possam se fazer presentes dentro desse contexto, e que cada um a seu modo, possa traçar estratégias para colaborar com a educação dos estudantes que tanto necessitam desse apoio. Um professor que consegue desenvolver em sala de aula práticas inclusivas, pode fazer a diferença na vida de muitos sujeitos com deficiência ou não. Sujeitos que têm o direito de ter suas especificidades atendidas e suas potencialidades valorizadas.

Sabemos bem que no nosso País não é fácil garantir de forma assídua os direitos das crianças especiais, por ser uma demanda que cresce gradualmente, muitas vezes falta recursos e profissionais especializados na área, ou que pelo menos apresente afinidade para se especializar na mesma.

Por muito tempo a Educação no Brasil era pertencente a grupos da alta sociedade, as pessoas de classe baixa eram desfavorecidas de uma educação de qualidade, ou seja, quem tinha pouco dinheiro e menor posição social não tinha as mesmas oportunidades de estudo, geralmente estas pessoas ficavam à mercê das classes dominantes.

Com o passar do tempo, surgiram alguns programas e a ampliação das políticas de cotas e dessa maneira esse cenário começou a sofrer transformações. A educação inclusiva

pode-se dizer que começou a trilhar caminhos, nas faculdades federais os alunos que são classificados com renda baixa representam 70% das matrículas, e nas redes privadas estes são um total de 20% no decorrer de 5 anos, estes dados com base no último levantamento que foi divulgado no ano de 2017.

Alunos que apresentavam necessidades especiais eram ainda mais difíceis de encaixarem nas redes de ensino, principalmente a partir do ensino médio, mas essa realidade também houve transformações, pois foi para 30%, de acordo com o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

A evolução na educação tem tido grandes avanços, e isso faz toda diferença no atual contexto, assim se pode dizer que foi uma grande revolução, o aluno pode ter acesso a alguns programas governamentais que possibilitam a sua inclusão em situação de baixa renda e vulnerabilidade. São eles:

- **Prouni-** O Prouni foi uma estratégia do governo federal criada para a concessão de bolsas (que podem ser de 50% a 100%) para estudantes de baixa renda. Ele atende exclusivamente àqueles que não podem arcar com os custos de um ensino superior.
- **FIES-** O Fies possibilita o parcelamento dos encargos educacionais no ensino particular. E pode ser utilizado até mesmo para parcelar o que restou do Prouni, caso o aluno não consiga a bolsa integral.

Outro grande passo foi o ensino EAD (Educação à distância) para a inclusão na educação, pois o ensino a distância se tornou uma grande oportunidade para quem tem que trabalhar e não pode frequentar as instituições de ensino nos períodos regulares e também durante a pandemia cresceu muito sua adesão. Segundo a filósofa Hannah Arendt:

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele. É, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, preparando-as, em vez disso, com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum.

Logo, compreende-se que a educação é um ato de amor e muita responsabilidade através da qual se pode oferecer meios e oportunidades para transformar realidades, mas isso é um desafio constante ao qual deve-se desenvolver um olhar de criticidade e assim realizar ações que sejam capazes de transformar e oferecer condições para que a mudança aconteça.

A educação nada mais é do que um caminho para a transformação e o alcance de

sonhos, é a oportunidade pela qual muitas pessoas podem mudar sua realidade. É importante salientar que atuar na área da educação a partir dos princípios da inclusão é uma grande oportunidade para que os educadores revejam as suas práticas junto a cada instituição e possam se qualificar e assim ter acesso a novas e mais oportunidades educacionais e sociais.

Sabe-se que as barreiras e os desafios são constantes, mas nada deve ser mais importante que a luta pelos direitos iguais e pelas mesmas oportunidades. Deve-se enquanto educador, lutar pelos seus direitos e por direitos iguais, assim como diz Paulo Freire:

Gosto de ser homem, de ser gente, porque sei que a minha passagem pelo mundo não é predeterminada, preestabelecida. Que o meu “destino” não é um dado mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não posso me eximir. Gosto de ser gente porque a História em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo. Daí que insista tanto na problematização do futuro e recuse sua inexorabilidade (FREIRE, 2002, p. 58).

Considerando esse ponto de vista, não haverá mais lugar para as diferenças que são impostas por uma sociedade individualista e que pensa em seu bem próprio, deixando de lado a empatia e o bem comum. Antes existia lugar para a opressão e homens e mulheres muitas vezes se anulavam em seus sonhos pela falta de oportunidade e às vezes até mesmo pela falta de conhecimentos. Em tempos atuais, abre-se um leque de oportunidades para desenvolver novas potencialidades e a mudança é a meta de muitos que antes não tinham nem sonhos. Garantir o direito de aprendizagem é lei e deve ser direito de todos, assim, todos têm direito e não deve lhes ser negado.

4. DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

Muito se fala em dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem, ambas são distúrbios que impossibilitam a aquisição da aprendizagem no ser humano, a tal ponto que muitas vezes o impossibilita de aprender coisas básicas do dia a dia, ou até mesmo de realizar necessidades mais complexas do ser humano.

No entanto, há algumas diferenças entre elas, na dificuldade de aprendizagem, por exemplo, o indivíduo é impossibilitado de aprender por questões cognitivas e ainda emocionais que causam bloqueio, mas com o decorrer do tempo e muitas vezes com o apoio de profissionais especializados pode se resolver em curto prazo.

Já os transtornos de aprendizagem podem variar bastante, eles podem se apresentar entre leves até mais elevados. Dependendo do transtorno ele pode impossibilitar que uma pessoa viva de forma autônoma, sendo necessário a intervenção e cuidados exclusivos de terceiros. Os transtornos geralmente são causados por algo que tenha afetado a parte neurológica e nestes casos o indivíduo necessita de acompanhamento contínuo para seu desenvolvimento.

Muitas pessoas perguntam-se sobre a causa das dificuldades e transtornos que ocorrem na aprendizagem, mas são diversos os fatores que ocasionam tais problemas e isso só é perceptível no decorrer da vida escolar, onde é perceptível quando uma criança aprende ou não com facilidade o que o professor lhe ensina na escola. Em alguns casos, como foi falado acima isso pode ser momentâneo, em outros é necessário um acompanhamento, em alguns até se resolve com simples adaptações pedagógicas/metodológicas feitas pelos professores e pais na forma de ensinar a criança.

De acordo com Martin e Marchesi (1996) a dificuldade de aprendizagem é resultante dos múltiplos fatores que atingem a população humana e se apresenta de forma heterogênea, assim sendo, dentro da categoria da dificuldade de aprendizagem pode ser encontrado mais detalhadamente, alunos com: problemas situacionais de aprendizagem (apresentando comprometimento em algumas circunstâncias e não em outras), problemas de comportamento, problemas emocionais, problemas de comunicação (distúrbio da fala e da linguagem), problemas físicos, de visão, de audição, e por fim, problemas múltiplos (presença simultânea de mais de um dos problemas anteriormente mencionados).

É muito importante que cada responsável se atente para acompanhar cada fase da vida da criança para que possa acompanhar seu desenvolvimento e perceber se está dentro ou não da normalidade e caso contrário buscar atendimento para suprir tais dificuldades e assim

poder auxiliar no processo de construção de aprendizagem.

Partindo para o olhar pedagógico a escola e o professor, também fazem parte desse acompanhamento constante ao observar a evolução do aluno, o seu comportamento e assim investigar possíveis causas de atraso nas fases em que devem consolidar a aprendizagem de acordo com a sua faixa etária e ano de estudo. Alguns requisitos são:

- Atrasos no desenvolvimento;
- Perda do interesse pelas atividades escolares, ou seja, pela aprendizagem;
- Baixo desempenho inesperado;
- Comportamento ou problemas emocionais persistentes e declínio na confiança e na autoestima.

Estes são alguns sinais que são importantíssimos a considerar e a observar quando as crianças não têm adquirido suas habilidades e seu direito de aprendizagem no tempo certo. No entanto, no início da vida escolar é comum que cada criança apresente suas dificuldades, uma vez que estão em fase de aprendizagem, e ainda há um fator contribuinte para que isso ocorra, dentre elas a rotina que muda, antes muitas dessas crianças só tinham convívio com sua família. De acordo com Carvalho “É comum que as crianças no início da fase escolar apresentem algumas dificuldades na aprendizagem, as quais podem estar relacionadas as mudanças de hábitos ou de rotina”. (CARVALHO; CRENITTE; CIASCA, 2007).

Após a fase de adaptação é necessário que o professor faça suas intervenções junto a este aluno (a), oferecendo uma atenção especial, a fim de identificar qual a causa que interfere na aquisição da aprendizagem. Cabe ao professor esse olhar especial para cada criança, e ainda orientar as partes interessadas caso essa dificuldade não seja sanada em sala de aula. Uma vez que dificuldades de aprendizagem é diferente de transtornos de aprendizagem, a qual necessita de uma equipe mais ampla e especializada para esse processo de investigação. “O que diferencia a dificuldade de aprendizado dos transtornos de aprendizado é que os problemas que ocasionam essa dificuldade no aprendizado têm origens externas ao indivíduo destacando se são problemas socioculturais ou pedagógicos”. (FELIX e FREIRE, 2012).

Pode-se citar como transtornos de aprendizagem a dislexia, a discalculia, a disgrafia, a disortografia, e TDHA (Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade). Estes são os transtornos mais comuns que são diagnosticados e tratados por meio de intervenções em conjunto com os professores, família, psicopedagogos, neurologista, psicólogo. Uma vez que

os transtornos necessitam de uma equipe multidisciplinar e de recursos para dar o apoio necessário a quem necessita.

É importante destacar que o aluno disléxico é aquele que apresenta baixo desempenho na leitura e possui dificuldades relacionadas a esse aspecto, como dificuldade em compreensão de uma leitura, aprendizado de outros idiomas, leitura vagarosa, dificuldade em falar na fase da pré-escola, entre outros (APA, 2014).

A discalculia é um transtorno específico de habilidades matemáticas. Segundo o Manual de Diagnóstico DSM-5 (APA, 2014, p. 111):

Discalculia é um termo alternativo usado em referência a um padrão de dificuldades caracterizado por problemas no processamento de informações numéricas, aprendizagem de fatos aritméticos e realização de cálculos precisos ou fluentes. Se o termo discalculia for usado para especificar esse padrão particular de dificuldades matemáticas, é importante também especificar quaisquer dificuldades adicionais que estejam presentes, tais como dificuldades no raciocínio matemático ou na precisão na leitura de palavras.

Já a disgrafia, por sua vez:

Portanto, esse transtorno se define da seguinte forma, conforme Ferreira (2015, p. 31): É uma perturbação ligada a problemas de integração visomotora, que afeta a qualidade da escrita. Caracteriza-se por alterações na pressão do papel, falta de ritmo dos signos gráficos, escrita desorganizada, dificuldade na grafia, no traçado e na forma das letras e das palavras. As palavras apresentam formato irregular e disforme, com rasuras e traços pouco precisos.

A disortografia é o transtorno de escrita relacionado à ortografia. Ressaltamos que tal transtorno deve ser observado de forma cautelosa, pois, para aquisição e apropriação do sistema ortográfico, o erro faz parte do processo. Porém, quando não mais esperados para a idade e ano escolar e forem persistentes, os erros podem indicar um transtorno específico de escrita. Segundo Ferreira (2015, p. 32):

Reflete um processo cognitivo da linguagem defeituoso e não se refere à falta de correção motora. Ocorre alteração na produção da escrita (muitos erros ortográficos) caracteriza pela dificuldade de escrever corretamente as palavras. Os sintomas da disortografia manifestam-se logo após a aquisição dos mecanismos da leitura e da escrita. Geralmente no 2º ano do fundamental a disortografia já está instalada. São comuns as omissões de letras, as fragmentações de palavras e as junções de palavras dentro da frase. Contudo, sempre que existe um diagnóstico de dislexia, existe também uma disortografia, mas o inverso nem sempre é verdadeiro.

Segundo consta no Manual DSM-5 (APA, 2014, p. 75), “[...] muitas crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) apresentam também um transtorno específico da aprendizagem”. Portanto, temos que o TDAH é:

[...] um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização envolvem incapacidade de permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento. Hiperatividade-impulsividade implicam atividade excessiva, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão em atividades de outros e incapacidade de aguardar – sintomas que são excessivos para a idade ou o nível de desenvolvimento. Na infância, o TDAH frequentemente se sobrepõe a transtornos em geral considerados “de externalização”, tais como o transtorno de oposição desafiante e o transtorno da conduta. O TDAH costuma persistir na vida adulta, resultando em prejuízos no funcionamento social, acadêmico e profissional (APA, 2014, p. 76).

Vale a pena salientar que, a identificação dessas dificuldades e transtornos logo nos anos iniciais de estudo é muito importante para que seja diagnosticado e logo assim ser realizado um tratamento adequado para que as dificuldades e os transtornos sejam superados.

Segundo o Instituto ABCD (2015, p. 6):

[...] é essencial que o problema seja identificado o mais precocemente possível, e a criança ou jovem receba a intervenção necessária antes que as consequências emocionais e acadêmicas sejam muito prejudiciais. Além disso, é essencial a participação dos pais neste processo de descoberta: compreender a dificuldade da criança, acolhê-la e buscar o tratamento especializado são os primeiros passos para a superação desse desafio.

São os transtornos que impossibilitam a aprendizagem e devem ter seu tratamento e atenção necessária para que possam ser tratados e assim possibilitar aos educandos o seu direito de aprender, garantindo seu desenvolvimento ano após ano de estudo. Enfrentar qualquer transtorno ou dificuldade na aprendizagem não é fácil, mas é necessário aceitar o diagnóstico e buscar ajuda para que se inicie os cuidados necessários. A mente humana é bastante complexa, aprende-se de formas diferentes e se há limitações, cabe a cada um aceitar e buscar ajuda quando se necessita da mesma.

Finalmente, mas, não menos importante, sobre dificuldades e transtornos de aprendizagem é possível compreender de forma mais ampla o quanto é importante conhecer bem a diferença entre si e suas especificidades. As dificuldades de aprendizagem são temporárias, já os transtornos são resultantes de problemas neurológicos que afetam a

aquisição da aprendizagem, no entanto, ambas podem ser superadas e ser oportunizada a continuidade ao processo de ensino e aprendizagem.

Aprender é algo magnífico e, para tanto, pode ser garantido na escola os conteúdos, seja uma receita, uma música ou a forma de usar um objeto, enfim, a aprendizagem deve ser um processo que causa prazer e satisfação, que possibilita avançar na vida e prosperar na sociedade, sugere-se dessa maneira investir tanto no potencial dos educandos quanto no potencial daqueles que são responsáveis pelo processo de ensino. A ambos deve ser garantida essa oportunidade espetacular. Os desafios irão surgir, no entanto, deverão ser persistentes, ou seja, lutar pelos seus objetivos e ideais.

5. SITUANDO A PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na região nordeste, estado da Paraíba, município de Aroeiras no Centro Especializado em Inclusão, situado na Rua João de Souza Barbosa s/ nº, em prédio alugado pela prefeitura, inaugurado em 03 de dezembro de 2021. De acordo com dados do IBGE 2010 a cidade possui 19.082 pessoas, com densidade demográfica de 50,93 hab/km². Através desse quantitativo de habitantes e, após consequências da pandemia Covid-19, a implementação de um centro que atendesse as dificuldades de aprendizagem foi uma iniciativa e investimento promissor para a cidade, tendo em vista a grande demanda de crianças com necessidade desse atendimento.

6. CAMINHOS METODOLÓGICOS

O caminho metodológico percorrido alicerçou-se na pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva e qualitativa e, de campo com abordagem descritiva, qualitativa e quantitativa. para a consolidação do entendimento acerca do tema. As fontes de dados foram coletadas a partir de um formulário digital/questionário e de visita à instituição com intuito de conhecer melhor o espaço e as metodologias aplicadas, a partir de conversas informais e observação do ambiente. Devido à dificuldade de deslocamento o instrumento questionário para os pais e/ou responsáveis foi disponibilizado pelo grupo de whatsapp da instituição. Também foi disponibilizado um questionário para 02 (duas) pedagogas da instituição. Através das informações obtidas foi realizada uma análise descritiva desses dados os quais foram subsídio para sistematizar o entendimento da temática trabalhada. Além desse público-alvo entrevistado, a gestora do Centro Especializado também respondeu um questionário, conforme consta em anexo, de forma presencial, cujos dados foram utilizados para subsidiar a descrição do histórico da instituição.

Devido necessidade apresentada, as questões do instrumento questionário foram elaboradas com perguntas fechadas e abertas e, as falas foram apresentadas sequencialmente, para facilitar a análise qualitativa e quantitativa.

7. HISTORICIZANDO O CENTRO ESPECIALIZADO EM INCLUSÃO- CEI

Localizado na cidade de Aroeiras-PB, situado na Rua João de Souza Barbosa s/ nº, inaugurado em 03 de dezembro de 2021, o Centro Especializado em Inclusão-CEI, trouxe esperança, oportunidade e um novo olhar para as crianças e os adolescentes com dificuldades e transtornos de aprendizagem, que até então se deslocavam para outra cidade, em busca de um atendimento especializado. Atualmente atende 170 crianças e adolescentes do município de Aroeiras-PB.

De acordo com as informações da gestora da instituição, o CEI objetiva atender crianças e adolescentes matriculados nas escolas públicas da rede municipal que apresentam dificuldade de aprendizagem ou transtorno de aprendizagem, a via de acesso ocorre através da avaliação do corpo docente da escola. No ato da inscrição os pais e/ou responsáveis apresentam o relatório da escola, a ficha de encaminhamento preenchida, xerox dos documentos pessoais e da criança ou adolescente, esses documentos são analisados pela equipe multidisciplinar que conseqüentemente agendam a avaliação inicial.

Os atendimentos com a Equipe Multidisciplinar são marcados de acordo com a necessidade da criança ou adolescente, após a avaliação inicial realizada na instituição escolar e havendo necessidade de acompanhamento do aluno/a na referida instituição, os pais e a escola são informados sobre o primeiro diagnóstico e sobre a proposta de intervenção que será aplicada, objetivando sua evolução cognitiva. Cada atendimento tem a duração de 40 minutos, com um intervalo de 05(cinco) minutos para registro da evolução, por cada profissional.

Após a primeira avaliação com base em relatório do corpo docente escolar, a segunda avaliação ocorre de acordo com a necessidade, onde são aplicados testes específicos a cada área. O trabalho da equipe interdisciplinar inicia com o acolhimento dos pais e/ou responsáveis dos alunos onde irão ouvir as queixas, os problemas, o seu histórico de vida, a situação social em que se apresentam e, assim, verificar se o caso apresentado é passível de avaliação e, conseqüentemente de atendimento. Após a coleta de dados, cada profissional avalia os dados obtidos em sua área de atuação, posteriormente há uma reunião entre a equipe para estabelecer qual dificuldade ou transtorno o paciente apresenta e quais as intervenções necessárias para o mesmo.

É de responsabilidade do CEI manter em sigilo os prontuários dos usuários, assim, o acesso é permitido somente para os profissionais que atuam no Centro Especializado em Inclusão, em conformidade aos Conselhos Éticos de cada profissão.

Um indivíduo é capaz de aprender, quando lhe é ofertado possibilidades de aprendizagem que envolve os aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais, para tanto, uma equipe de profissionais que abarca esses aspectos, certamente haverá um melhor desempenho desses estudantes. A equipe multidisciplinar do CEI, é composta por pedagogos, psicólogos, psicopedagogas, nutricionista fonoaudióloga, nutricionista, assistente social e fisioterapeuta. As crianças e os adolescentes com necessidades de avaliação com o neuropsiquiatra são encaminhadas para o atendimento no SUS.

Além do planejamento e organização subjetiva o espaço físico também contribui para a aprendizagem, por isso, segue algumas imagens dos espaços do CEI para melhor compreensão sobre a condução do atendimento. Dessa forma, o espaço foi pensado e organizado para proporcionar conforto, acessibilidade e representatividade para seus usuários. Nessa compreensão, apresenta imagens nas paredes que representam a diversidade e a inclusão, pois a inclusão acontece quando o indivíduo passa a se sentir pertencente ao ambiente em que se encontra. As salas são amplas e atrativas, para tanto, compondo a sua organização há jogos pedagógicos para a avaliação e desenvolvimento dos usuários, literaturas infantis, equipamentos e mobiliários propícios para o desenvolvimento significativo das crianças e adolescentes atendidos.

FIGURA I - ACERVO PESSOAL



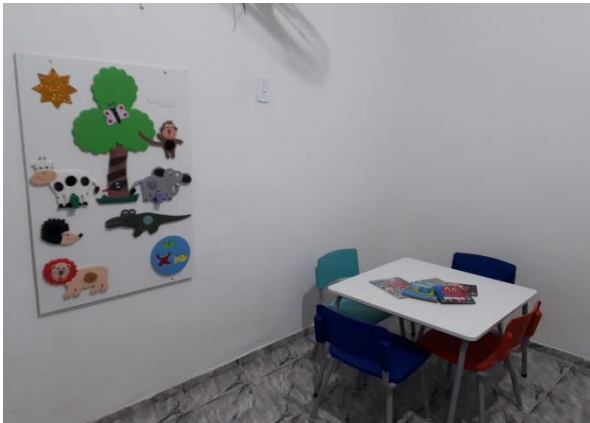
RECEPÇÃO

FIGURA II - ACERVO PESSOAL



SECRETARIA

FIGURA III - ACERVO PESSOAL



SALA DE ATENDIMENTO -01

FIGURA IV - ACERVO PESSOAL



COZINHA

FIGURA V - ACERVO PESSOAL



IMAGEM DA FRENTE DO PRÉDIO

FIGURA VI - ACERVO PESSOAL



ESPAÇO DE RECREAÇÃO

FIGURA VII - ACERVO PESSOAL



SALA DE ATENDIMENTO -02

FIGURA VIII - ACERVO PESSOAL



ESPAÇO DE LEITURA

8. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistas com as pedagogas do Centro Especializado em Inclusão foram construídas através de questionário com perguntas relacionadas ao funcionamento das atividades desenvolvidas. A primeira entrevistada foi nomeada como pedagoga I, a segunda profissional nomeada como pedagoga II.

A pedagoga I tem 38 anos de idade. Concursada. Trabalha há mais de 10 anos na educação. Tanto na Educação Infantil, como na Educação Especial, Ensino Médio e Ensino Normal. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba em 2008. Pós Graduada em Educação Infantil, Psicopedagogia Institucional e Clínica Pela FIP de Patos e Pós Graduada em Intervenção para Autismo e Deficiência Intelectual, pela Universidade Celso Lisboa com parceria com O Cibi of mimi.

A pedagoga II tem 42 anos, é concursada, trabalha na educação há 16 anos. Iniciou na Educação Infantil, supervisionou o programa: Se liga e atuou como professora no programa Acelera Brasil. Atualmente trabalha na área de Educação Especial. Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú, Especialista em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia pela Universidade Integrada de Patos.

Questionadas sobre o número de crianças atendidas semanalmente e sobre os transtornos e dificuldades mais comuns, as pedagogas responderam:

Pedagoga I: “Atendo em média 50 crianças semanalmente, atendo duas ao mesmo tempo de acordo com o nível de dificuldade de aprendizagem apresentada, devido a grande demanda, com sessões de 40 minutos. Os transtornos de aprendizagem mais comuns é o autismo, DI, Dislexia, Disgrafia, Discalculia e Disortografia”.

Pedagoga II: “Atendo 30 crianças semanalmente e individualmente, os transtornos de aprendizagem mais comuns são: Dislexia, TDAH, TEA, Disortografia.”

De acordo com esses dados, é perceptível que os transtornos de aprendizagem são comuns entre as crianças atendidas, vale ressaltar que essas crianças que serão o futuro do amanhã, através do atendimento pedagógico especializado estão usufruindo a oportunidade de avançarem cognitivamente, superando as barreiras do fracasso escolar e conhecendo novas formas de aprender que vão além de atividades escritas no caderno e nos livros didáticos, essas informações também chamam atenção para a professora I, que, segundo ela, atende duas crianças ao mesmo tempo devido à grande demanda e procura por vaga, desse modo, oportuniza atendimento a mais crianças e busca equilibrar os níveis de aprendizagem ao atendê-las no mesmo horário.

Nessa compreensão, o aprendizado é um processo complexo e amplo que tem início desde o nascimento dos sujeitos, é um processo de construção de conhecimento que está sempre em movimento, pois a aprendizagem não é estática, é contínua, e à medida que se aprende também se ensina. Tal pensamento engrandece a valorização de um aprendizado contínuo e inclusivo dos sujeitos.

As pedagogas quando foram indagadas sobre a importância dos atendimentos e quais benefícios foram proporcionados aos usuários e famílias, responderam:

Pedagoga I: “O centro de inclusão proporcionou às crianças, acesso a terapias multidisciplinares com profissionais capacitados que estão possibilitando a essas crianças uma melhor qualidade de vida, de interação social e afetiva. Além disso, tem buscado promover o desenvolvimento da aprendizagem acadêmica dessas crianças. Quanto aos pais tem proporcionado apoio, orientação de como ajudar seu filho a progredir, dicas de como agir diante de comportamentos inadequados, ou seja, orientações de especialistas que podem auxiliar no processo de diagnóstico e intervenção, com terapias que vem a somar, a auxiliar no desenvolvimento da criança atendida pelo CEI Aroeiras-pb. O CEI é um apoio que une família, escola e profissionais em prol de proatividade diante da situação”.

Pedagoga II: “Às crianças tem desenvolvido gradativamente, as famílias se sentem seguras e estimuladas, acreditando no potencial de seu filho”.

Com base nas falas das pedagogas, percebe-se que o Centro de Inclusão tem sido referência e alicerce de apoio para as famílias que muitas vezes se sentiam sozinhas para compartilhar os desafios enfrentados para lidar com o comportamento dos filhos, ou seja, é evidente a importância da intervenção e orientação de um profissional qualificado na área, pois esse profissional tem aprofundamento científico e compreende de forma mais ampla e segura às causas, comportamento e ações das crianças com transtornos e dificuldades de aprendizagem, considerando que o desenvolvimento da criança também se dá a partir da rotina estabelecida em casa.

Indagadas sobre como acontece o planejamento elas responderam:

Pedagoga I: “Acontece diariamente, através de observações, rotinas, fichas avaliativas, programas de ensino de acordo com a necessidade da criança e as barreiras que a impedem de se desenvolver. Trata-se de um planejamento que descreve como que se pretende ensinar e os objetivos que se pretende alcançar. Fazendo ajustes de acordo com o avanço ou a regressão da criança diante daquilo que lhe foi ensinado, partindo do que ela é capaz de fazer e auxiliando-a a ultrapassar com segurança para passos maiores”.

Pedagoga II: “Individual, de acordo com a necessidade de cada criança atendida”.

Dessa forma, é perceptível que as profissionais se utilizam do método ideal que é

realizar o planejamento individual de cada criança. Bem como, compreende-se que o planejamento especializado deve partir do que a criança gosta e sabe fazer, pois geralmente elas apresentam um hiperfoco, ou seja, uma concentração intensa em uma determinada área, na qual o pedagogo precisa conhecer e usá-la como ferramenta para o desenvolvimento das atividades. Desse modo, aprender a partir do estímulo e do envolvimento nas atividades concretas, deve ser o foco.

Sequenciando, as profissionais foram indagadas sobre as possíveis dificuldades enfrentadas, ao que disseram:

Pedagoga I: “A maior dificuldade é a falta de ajuste na rotina da criança, seja familiar, seja escolar, a falta de um prognóstico, diagnóstico e esclarecimento às famílias, aos professores e demais pessoas que convivem com as crianças com alguma dificuldade, ou transtorno. E como essas famílias e professores vem auxiliando no processo de desenvolvimento. Como também o acesso a tratamento medicamentoso, de acordo com o diagnóstico que a criança recebe, como também a ausência de auxílio/terapia psicológico/psicológica aos pais das crianças atendidas pelo CEI, pois, para cuidar bem é preciso também estar bem. É indispensável esse acolhimento. Entre outras dificuldades”.

Pedagoga II: “No momento não há dificuldade”.

A fala da Pedagoga I retrata a realidade de um trabalho que precisa de aprimoramento e planejamento direcionado aos pais e/ou responsáveis, bem como aos professores, para melhor atendimento desse público, já que a inclusão acontece de fato, quando envolve todos os membros nesse processo. Quanto a fala da Pedagoga II, julga-se contraditória a sua fala, considerando que, durante muito tempo esse público esteve à margem de um atendimento pleno e, portanto, possivelmente há dificuldades nesse processo. Desse modo, sugere-se que ela atualize sua compreensão real das dificuldades de aprendizagem nesse campo.

Por fim, a pergunta versa sobre a visão da sociedade e das famílias após a implementação do CEI na cidade de Aroeiras-PB. As pedagogas elencaram seu ponto de vista:

Pedagoga I: “A palavra é alegria em ver o seu filho ou filha tendo acesso às terapias que estão modificando a qualidade de vida dessas crianças. Mudando o convívio social. Vejo nos olhos dos pais e dos filhos esperança de dias melhores”.

Pedagoga II: “A sociedade passou a acreditar que é possível, que criança com transtorno e dificuldade de aprendizagem tenha condições de ser inserida na escola, e em eventos sociais”.

Partindo desse contexto, e, considerando todo o estudo realizado e as sugestões

pedagógicas apresentadas, é possível confirmar que a implementação do CEI e a atuação do pedagogo possibilitam às crianças não só um desenvolvimento cognitivo exitoso, mas cria laços entre as famílias e a sociedade, gerando múltiplas aprendizagens para a vida.

E, para melhor análise da importância do tema, será tratado e analisado os questionários respondidos pelos pais e/ou responsáveis das crianças. O questionário foi respondido virtualmente através do Google formulário, encaminhado para os pais através do grupo do whatsapp. Para compor a pesquisa houve a participação de 30 respondentes, todos localizados no município de Aroeiras-PB.

Inicialmente, os pais e/ou responsáveis foram indagados acerca da importância do Centro Especializado em Inclusão para a vida dos seus filhos. Dos trinta respondentes, dez (10) responderam que através do atendimento houve grandes avanços no desenvolvimento cognitivo e psicológico dos seus filhos, além de contribuir para uma melhor convivência e interação com a sociedade e as pessoas. Sequenciando, sete (07) pais e/ou responsáveis destacaram a importância das terapias que o CEI oferece. Segundo eles, as terapias proporcionaram aos seus filhos uma melhor qualidade de vida, bem como melhor desenvolvimento holístico, seis (06) pais e/ou responsáveis salientaram que seus filhos estão tendo um melhor desempenho escolar, ou seja, desenvolvimento na leitura, escrita e no desenvolvimento da fala. Quatro (04) respondentes destacaram que os profissionais são excelentes e outros três (03) responderam que o CEI é um espaço de inclusão muito importante.

Com base nas falas supracitadas, vale destacar que a maior parte dos pais e/ou responsáveis destacaram avanços no desenvolvimento cognitivo dos seus filhos, dessa forma percebe-se a alta relevância do papel fundamental do pedagogo nesse processo de desenvolvimento. Os avanços observados pelos pais e/ou responsáveis é fruto de um trabalho colaborativo, dinâmico e lúdico, pois, é através de recursos e materiais concretos que a criança ou adolescente tem uma maior possibilidade de aprendizagem, visto que o material concreto estimula os sentidos e desperta o prazer do educando. Dessa forma, as pedagogas do CEI já realizam esse trabalho individualizado com uso de recursos pedagógicos que desenvolve a percepção, conceitos, coordenação, identificação de letras a fim de proporcionarem uma alfabetização lúdica e divertida através do letramento literário e matemático. Segue imagens de jogos e algumas atividades desenvolvidas.

ACERVO PESSOAL



Alinhável das vogais

ACERVO PESSOAL



Tabela das sílabas

ACERVO PESSOAL



Quebra- cabeça dos números

ACERVO PESSOAL



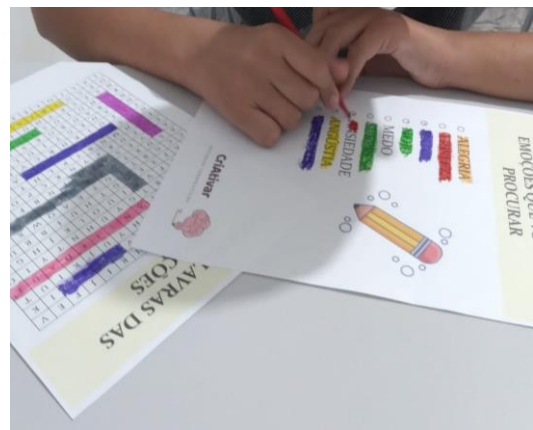
Jogo das sílabas

ACERVO PESSOAL



Sequência alfabética com alfabeto móvel

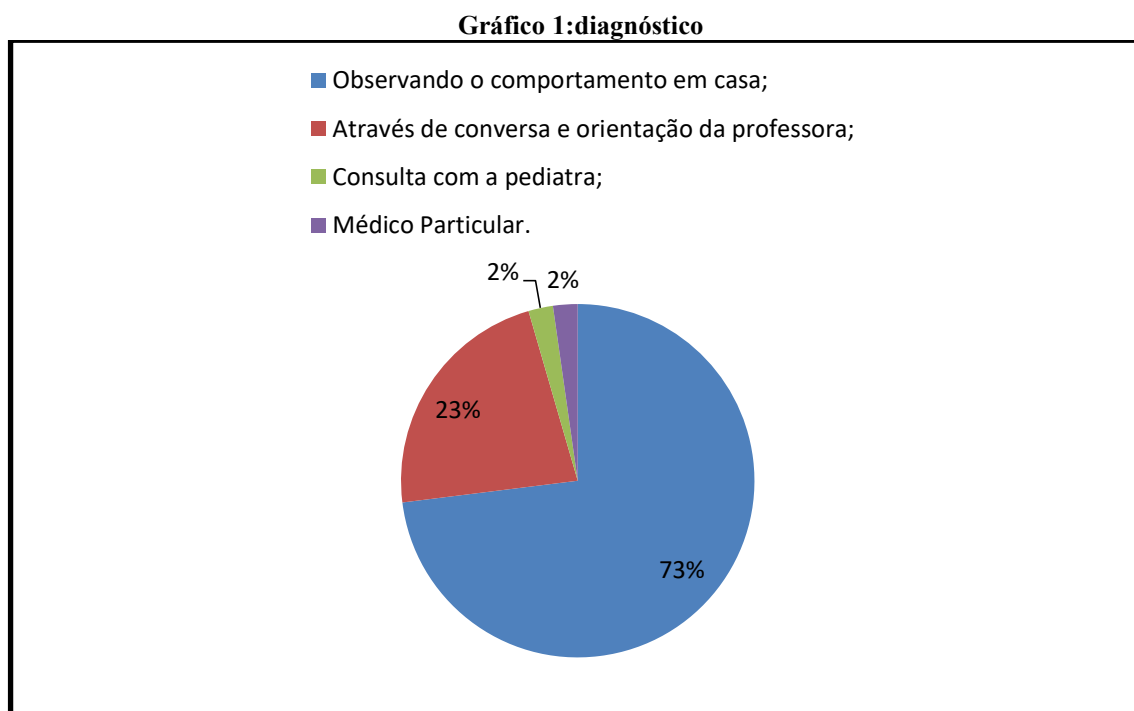
ACERVO PESSOAL



Caça- palavras das emoções

A próxima pergunta a ser respondida pelos pais e/ou responsáveis tratou sobre através

de quem descobriram que o/a filho (a) tem dificuldade ou transtorno de aprendizagem. As respostas obtidas são apresentadas no gráfico a seguir:



Fonte: dados emitidos através dos formulários desta pesquisa.

No gráfico acima percebemos que **73%** dos participantes afirmaram que descobriram a dificuldade/transtorno de aprendizagem em casa, através do comportamento das crianças. Inicialmente, a minha hipótese tenderia que essa maior porcentagem fosse atribuída ao professor que, geralmente, identifica com mais propriedade as dificuldades que as crianças enfrentam nas atividades pedagógicas. Porém, vale salientar que as dificuldades e transtornos não são medidas tão somente pela dificuldade de leitura e escrita, já que envolvem vários sintomas comportamentais afetivos e outros.

Além disso, é possível trazer à tona a importância das campanhas, 02 de abril Dia Mundial da Conscientização Sobre o Autismo, 22 de agosto Dia da Pessoa com Deficiência Intelectual, entre outras datas que fazem parte do calendário inclusivo, e, carregam no seu bojo o poder de conscientização e divulgação acerca dessa temática, fato que tem contribuído e orientado as famílias de como identificar possíveis transtornos ou dificuldades.

Os dados apresentados traduzem o resultado de uma luta inclusiva. Se hoje, entre os entrevistados nesta pesquisa **73%** dos pais e/ou responsáveis conseguiram identificar alguns sinais, deve-se esse conhecimento às políticas e leis da educação inclusiva que impulsionaram e motivaram a sociedade a compreender melhor do assunto. Nesse caso, destacam-se a recente

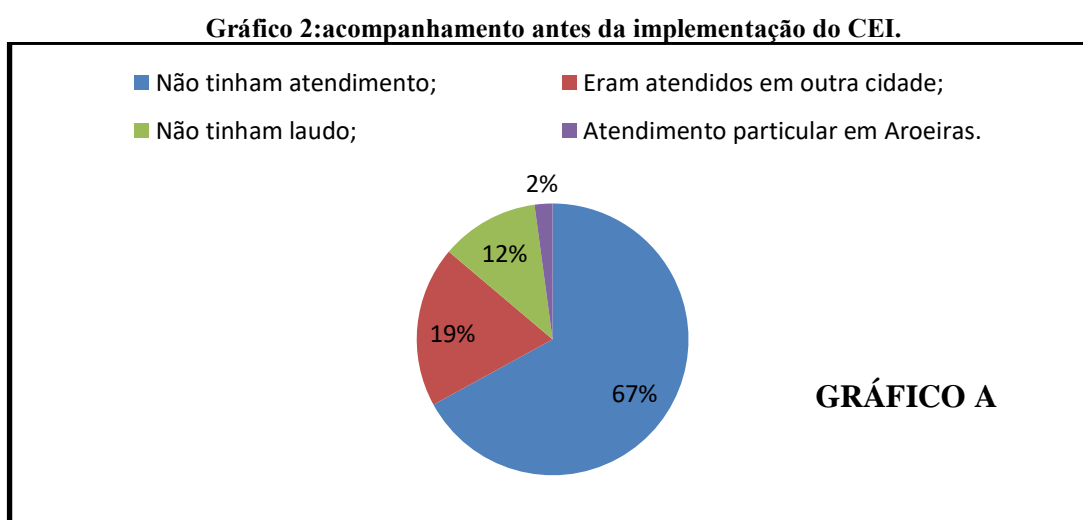
lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, que dispõe sobre o acompanhamento aos educandos com dislexia ou Transtornos do Déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) ou transtorno de aprendizagem, bem como o plano nacional de educação, em vigor de 2014 à 2024, que na meta 4, propõe a universalização da população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular.

E, apesar de apenas **23%** dos respondentes terem identificado a necessidade dos filhos através da orientação do professor, vale destacar que, diretamente ou indiretamente a escola tem realizado ações que despertam nas famílias a importância do encaminhamento para os profissionais multidisciplinares, visto que, a criança não acompanhada apresenta um processo mais lento e comprometedor no desempenho escolar. Diante disso, percebe-se a importância que o pedagogo junto à escola exerce para identificar os primeiros sinais dos transtornos e dificuldades de aprendizagem.

A pergunta seguinte teve como foco o fato de como as crianças eram acompanhadas antes da implementação do CEI. Sequenciando, foram questionados sobre os desafios enfrentados após o descobrimento do transtorno ou dificuldade dos filhos.

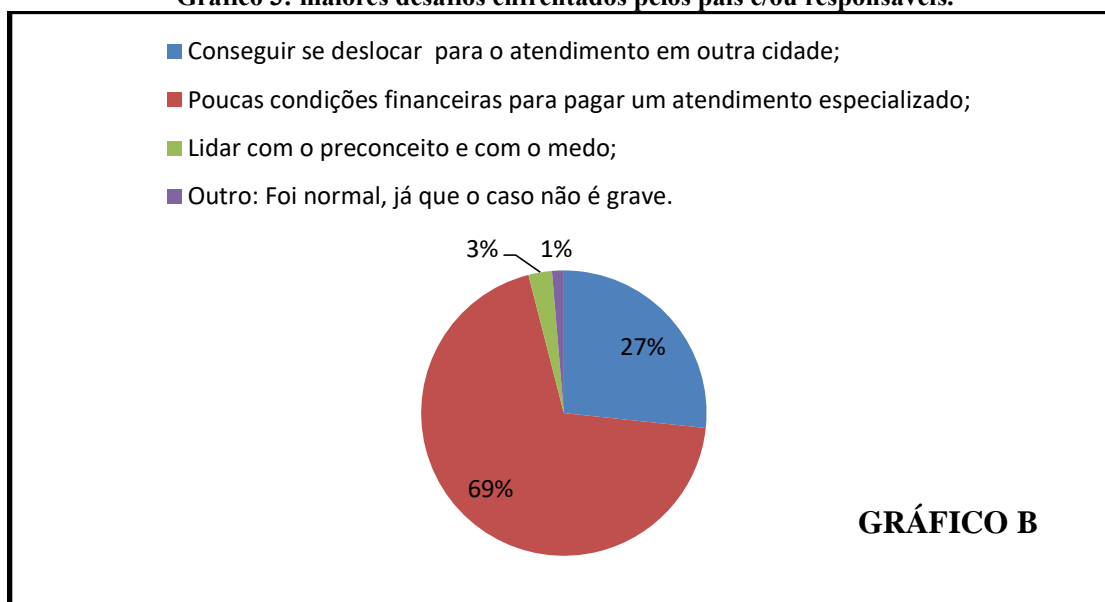
Os gráficos serão analisados simultaneamente. O primeiro gráfico será intitulado como gráfico A e o segundo como gráfico B.

Assim, para o gráfico A, foi apresentado o seguinte resultado:



Fonte: dados emitidos através dos formulários desta pesquisa.

No gráfico B, foram elencados os maiores desafios enfrentados pelos pais e/ou responsáveis:

Gráfico 3: maiores desafios enfrentados pelos pais e/ou responsáveis.

Fonte: dados emitidos através dos formulários desta pesquisa.

A análise será iniciada dialogando com o estatuto da criança e do adolescente que, em seu capítulo IV art. 53 pontua o direito à educação como prioridade, visando o pleno desenvolvimento integral do indivíduo. Nesse caso, percebe-se que, antes da implementação do CEI, havia uma lacuna na vida educacional de **67%** das crianças (Gráfico A), isto é, não tinham acompanhamento especializado em prol do seu pleno desenvolvimento, ou seja, um acompanhamento favorável ao desenvolvimento de suas particularidades e/ou necessidades pedagógicas.

Muitos são os fatores que dificultavam o acesso ao atendimento especializado, entre eles destaca-se a falta de condições financeiras, fator comprovado no (Gráfico B). Quando indagados sobre quais os maiores desafios enfrentados ao descobrirem o transtorno ou dificuldade de aprendizagem dos filhos, **69%** dos responsáveis evidenciaram a falta de condições socioeconômicas. A maior parte dessas famílias sobrevivem com menos de $\frac{1}{4}$ do salário-mínimo e priorizam a renda para comprar alimentos e mantimentos básicos. Considerando o alto custo com o transporte e especialistas na área, torna-se inviável para essas famílias realizar esse acompanhamento especializado.

Algumas famílias, precisamente **19%**, como mostra o (Gráfico A), pontuaram que se deslocavam para outra cidade e esse é o maior desafio para esses que afirmaram que se deslocavam para outra cidade e, conforme evidenciado no (Gráfico B), **27%** revelaram que a maior dificuldade enfrentada é conseguir de deslocar para outra cidade.

Analisando essa dificuldade no panorama geral da pesquisa, identifica-se que **19%** conforme (Gráfico A) conseguiram atendimento especializado em outras cidades, porém,

subtraindo-se **19%** (Gráfico A) que obtiveram atendimento em outras cidades dos **27%** (Gráfico B) que afirmaram impedimento de deslocamento para outra cidade, conclui-se que **8%** ficaram a mercê da dificuldade de deslocamento e, conseqüentemente não tiveram um atendimento especializado. Vale destacar que antes da implementação do CEI, em média de **12%** (Gráfico A) das crianças, cujos pais foram entrevistados, não apresentavam laudo. Dessa forma, pode-se perceber que através do CEI muitas crianças tiveram a oportunidade do diagnóstico precoce, facilitando, assim, o seu desenvolvimento para melhor qualidade de vida.

O momento de diagnose e da confirmação se o filho tem um transtorno ou dificuldade de aprendizagem é delicado, pois são momentos de incertezas e dúvidas. A família também precisa compreender para lidar melhor com a criança e com a sociedade para superar os preconceitos. Em afirmativa a esse pensamento, **3%** (Gráfico B) dos respondentes colocaram que essa foi a maior dificuldade enfrentada inicialmente e apenas **1%** (Gráfico B) dos participantes não tiveram dificuldade em lidar com essa nova realidade por considerar leve o nível de dificuldade da criança.

Em linhas gerais, percebemos quão grandioso foi a implementação desse centro de inclusão para a cidade de Aroeiras-PB. Além de oportunizar às crianças o direito a um atendimento com profissionais qualificados e diversificados, fortaleceu a matrícula nas escolas públicas, já que para conseguir uma vaga na instituição, é necessário que o aluno esteja matriculado em uma escola pública. Considerando esse critério, a fim de identificar se as crianças de fato frequentam a escola regular pública, **99%** dos pais responderam que os filhos frequentam e apenas **1%** afirmou que a criança está matriculada, mas não frequenta por motivos de sensibilidade ao barulho e socialização com os colegas.

Desse modo, é essencial que todas as crianças, sem exceção, estejam frequentando a escola regular pública. Isso fortalece a importância do critério do CEI: estratégico e promissor. Ou seja, aquele que garante que as crianças estejam devidamente matriculadas e frequentes em cumprimento da meta 4 do Plano Nacional de Educação, assegurando que todas as crianças tenham acesso a sala de aula regular.

CONCLUSÃO

Após avanços nas pesquisas e consolidação de que estudantes que outrora eram rotuladas como incapazes, desatentos, desmotivados ou preguiçosos podem apresentar alguma dificuldade de aprendizagem ou distúrbio, tem sido recorrente nos espaços escolares. Muitos problemas povoam a educação brasileira, a exemplo do baixo desempenho escolar e da evasão, no entanto é preciso caminhar para a raiz do problema, pois muitas crianças e adolescentes não avançam devido à falta de um atendimento metodológico especializado, considerando que aprender já se faz um processo desafiador.

Para tanto, compreende-se que aprender é uma etapa complexa, desafiadora e contínua. Inicia-se desde o nascimento e vai evoluindo conforme o desempenho físico e psicológico. Nessa compreensão, para a aprendizagem acontecer é necessário um envolvimento nos aspectos cognitivos, físicos e sociais.

Nesse sentido, o papel do pedagogo frente ao Centro Especializado em Inclusão na Cidade de Aroeiras-Paraíba, detectado através da análise dos dados emitidos no instrumento questionário e visita na instituição, é importante para as crianças e adolescentes com transtornos e dificuldades de aprendizagem, considerando que os distúrbios de aprendizagem podem deixar sequelas na personalidade e desenvolvimento da criança quando não é acompanhado por um profissional especializado, razão pela qual se advoga a necessidade de atendimento e diagnóstico precoce para possíveis intervenções necessárias. Desse modo reafirma-se que o papel do pedagogo é fundamental para minimizar ou até superar as dificuldades de aprendizagem.

O ambiente escolar não é o único formador dos indivíduos, os conhecimentos que cada um traz consigo do meio em que vivem devem ser sempre considerados, uma vez que “A família tem um papel central no desenvolvimento das crianças, porque será no contexto familiar que se realizarão as aprendizagens básicas.” (BRAGA, SCOZ e MUNHOZ, 2007, p. 2).

Ademais, foi detectado que o ambiente escolar não é o único espaço formador dos indivíduos, cada indivíduo pode ser estimulado seja no seio familiar ou em outros espaços de aprendizagem. Assim sendo, o Centro Especializado em Inclusão é uma ponte de oportunidades para as crianças com dificuldades e transtornos de aprendizagem na cidade de Aroeiras-PB,

Por fim, é possível denotar a relevância desse estudo, tendo em vista as crescentes discussões acerca do tema, o qual é sugestivo para todos os cidadãos e futuros pedagogos,

dada a sua importância, se necessário o desenvolvimento de projetos que visem maior divulgação e valorização dos centros especializados, para garantia de uma educação de maior qualidade, diferenciada e inclusiva, para atender as diferentes necessidades dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtorno mentais: DSM-5. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al.** Revisão técnica de Aristides Volpato Cordioli et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRAGA, S.M. **Problemas de aprendizagem e suas relações com a família.** *Rev. psicopedag.* [online]. 2007, vol.24, n.74, pp. 149-159. ISSN 0103-8486. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S010384862007000200006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 de setembro de 2022.

CARVALHO, Fabrícia Bignotto de; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro; CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de aprendizagem na visão do professor.** *Revista Psicopedagogia*, v. 24, n. 75, p. 229-239, 2007.

Estatuto da criança e do adolescente. File publicações cam. Brasília, 2012. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf. Acesso em: 13 de setembro de 2022.

FELIX, Tatiana E. R.; FREIRE, Regina Maria. Dislexia sob o olhar da literatura específica. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 24, n. 3, p.299-307, 2012.

FERREIRA, C. **Transtornos de aprendizagem: da teoria à prática.** 1. ed. Belo Horizonte: Editora Uniduni, 2015.

FREIRE, Paulo. Algumas reflexões em torno da utopia. In: FREIRE, Ana Maria de Araújo (org.). **Pedagogia dos Sonhos Possíveis.** São Paulo: UNESP, 2001b.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios.** *Ciência.* Porto Alegre: n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.

HANNAH, Arendt. **Hannah Arendt e a Educação. Dia a dia educação.** Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=541>.

Acesso em 11 de setembro de 2022.

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1329448287/lei-14254-21>. Acesso em: 13 de setembro de 2022.

INEP – INSTITUTO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior: sinopse estatística 2007.** Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br> . Acesso em: 11 de setembro de 2022.

INSTITUTO ABCD. **Dificuldades e transtornos de aprendizagem: por que o aluno não aprende?** [s.d.]. Disponível em: <https://www.institutoabcd.org.br/todos-aprendem/> Acesso em: 11 de setembro. 2022.

INSTITUTO ABCD. **Todos entendem: conversando com os pais sobre como lidar com dislexia e os outros transtornos específicos de aprendizagem.** 2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/arozeiras.html. Acesso em: 11 de setembro de 2022.

Lei 14254/21 | Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Jus Brasil. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1329448287/lei-14254-21>. Acesso: 11 de setembro de 2022.

LIBÂNEO, J, C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática, 5 ed.** Goiânia: editora alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J, C. **Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?.** 2 ed. São Paulo, Cortez 1999.
Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

PEREIRA, C, S. **Pedagogia em Espaços não Escolares. 2016.** Dissertação (Curso de Pedagogia)- Faculdade de Pará de Minas – FAPAM. Pará de Minas.

Plano nacional em movimento. Mec,2014. Disponível em://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014. Acesso em: 13 de setembro de 2022.

PRADO, A. A.; SILVA, E. M.; CARDOSO, M. A. B. S. A Atuação do Pedagogo na Empresa: A Aplicação Eficiente e Eficaz da Pedagogia Empresarial. In: ECCOM, v.4 n. 7 p. 63-78, jan /jun. 2013.

REIS, G, M. **Pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades.** 2013. Dissertação (Curso de Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília.

SANTOS, W, L. **O papel do pedagogo dentro do sistema penitenciário.** Revista Científica da FASETE, São Francisco, v. IX, n 9, 103-113, 2015.

APÊNDICES



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Professora Orientadora: Dra. Livânia Beltrão Tavares
Discente: Suênia Cosme da Silva

ENTREVISTA COM O GESTOR (A) DA INSTITUIÇÃO

1. Localização do Campo de pesquisa:

Cidade: _____ Data de fundação: _____

Rua: _____ Nº _____

2. Qual o objetivo do Centro Especializado em Inclusão?

3. Qual o público alvo?

4. Quais os critérios de atendimento?

5. Atualmente, quantos estudantes são atendidos?

6. Horários e dias de atendimento.

7. Quais os benefícios do CEI para o município?

8. Quem são os profissionais?

9. Como acontece o planejamento?

10- Qual a demanda para os pedagogos?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Professora Orientadora: Dra. Livânia Beltrão Tavares
Discente: Suênia Cosme da Silva

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS E RESPONSÁVEIS DA INSTITUIÇÃO

1- Qual a importância da implementação do Centro Especializado em Inclusão para seu (ua) filho (a)?

2- Qual o diagnóstico/laudo?

3- É matriculado na escola regular em qual ano/série?

4- É frequente na escola?

5- Antes da implementação do CEI, onde seu (ua) filho (a) era atendido?

() não recebia atendimento especializado.

() Era atendido em outra cidade.

() Ainda não tinha laudo.

() outro: _____

6- Através de quem você descobriu que seu filho (a) tem dificuldade ou transtorno de aprendizagem?

() Através de conversa com a professora.

() Observando o comportamento em casa.

() Outro _____

7- Quais os maiores desafios que você enfrentou ao diagnosticar a necessidade de um atendimento especializado para seu(ua) filho(a)?

- () Levar para um atendimento especializado em outra cidade?
- () Poucas condições financeiras para pagar um atendimento especializado em outra cidade?
- () Lidar com o preconceito e o medo?
- () Outros: _____

8-Você tem percebido avanços na aprendizagem do seu (ua) filho após os atendimentos no CEI? Nesse caso, se a resposta for sim, descreva quais avanços.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
 CENTRO DE EDUCAÇÃO
 CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Professora Orientadora: Dra. Livânia Beltrão Tavares
 Discente: Suênia Cosme da Silva

ENTREVISTA COM AS PEDAGOGOGAS DA INSTITUIÇÃO
 DATA DE PREENCHIMENTO ____ / ____ / ____

1- Quanto a sua formação?

- () Ensino superior em Pedagogia.
 () Ensino superior e Licenciatura em Pedagogia.
 () outros. Quais? _____

2- Quantas crianças são atendidas por você semanalmente?

3- Quantos minutos de atendimento?

- () 30 minutos.
 () 40 minutos.
 () 20 minutos.

4- Alguma criança já obteve alta, se sim, quantas?

5- Você participa de alguma formação Continuada?

6- As crianças atendidas têm em média quantos anos de idade?

7- Quais os transtornos de aprendizagem mais comuns nas crianças que você atende?

8- Em sua opinião, qual a importância do CEI para as famílias da cidade de Aroeiras-PB?

9- Como acontece o planejamento?

10- Quais as maiores dificuldades enfrentadas?

11- Qual a demanda de procura de vagas para o seu atendimento?

12- Em sua opinião, após a implementação do CEI, qual a visão da sociedade e das famílias atendidas de Aroeiras, com relação à inclusão das crianças com dificuldades e transtornos de aprendizagem?